

Apresentação

As diferenças em saúde entre homens e mulheres têm sido objeto de grande interesse, mas as interpretações tendem a ser naturalizadas e essencialistas. Os estudos de gênero têm criticado essa literatura, oferecendo possibilidades de enriquecimento da reflexão teórica na saúde coletiva, podendo-se somar a outros esforços intelectuais e políticos para a compreensão da mesma e de seus determinantes na luta contra as desigualdades e pela justiça social.

O Dossiê **Saúde, Políticas Públicas e Gênero** tem por objetivo dar visibilidade a pesquisas realizadas sobre esse assunto, nacional e internacionalmente procurando incorporar abordagens múltiplas – a partir de análises teóricas e de trabalhos empíricos – que tenham como foco os estudos sob a perspectiva de gênero.

Os textos publicados neste Dossiê foram escritos por historiadores, enfermeiros (as), profissionais do direito; e por profissionais de diferentes áreas das ciências Humanas e saúde o que permitiu focar a temática proposta sob diferentes ângulos.

Abrimos o Dossiê com o texto “Os ovários e o útero conduzem as mulheres? Como a medicina justificou o lugar da mulher na sociedade em função dos seus órgãos reprodutivos”, de autoria de Patrícia de Freitas, doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, que analisou artigos e propagandas da *Revista de Ginecologia e de Obstetrícia* entre 1925 – 1970, mostrando como o útero e os ovários foram correlacionados a exclusiva condição de mãe a que todas as mulheres estariam fadadas a desempenhar.

A seguir apresentamos o artigo “Representações discursivas de mulheres e homens: o que nos revela o infarto do miocárdio” de Susana Bornéo Funck, doutora em Humanidades pela Universidade do Texas e Profa. Adjunta da UFSC e Jenice Tasqueto de Mello, doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas, que a partir de conceitos da Análise Crítica do Discurso examina como são discutidos os problemas cardíacos em um artigo da seção Saúde da *Revista Veja* especialmente no que se refere à representação de mulheres e homens e às ações a eles/as atribuídas.

Marinete dos Santos Silva, doutora em Estudo das Sociedades Latino Americanas pela Université Sorbone Nouvelle, Paris, escreveu “Reprodução, Sexualidade e Poder: as lutas e disputas em torno do aborto e da contracepção no Rio de

Janeiro entre 1890 e 1930”, mostrando que as discussões acerca do aborto tomaram corpo na segunda metade do século XIX e que, temas como a gravidez, o parto, o aborto, o infanticídio, o aleitamento e a mortalidade infantil eram enfocados em memórias e teses escritas por seus membros.

O artigo “Problematizando a feminização da AIDS: gênero e sexualidade em questão” de Renan Santos Mattos, historiador e mestrando pela Universidade Federal de Santa Maria, sistematiza um referencial teórico sobre a questão da AIDS e a história das mulheres, com base em pesquisas já existentes, trazendo à tona as relações estabelecidas entre gênero e sexualidade.

Na sequência apresentamos o texto “Imigrantes alemãs: por uma contextualização para internamentos no Hospício São Pedro”, de Zelinda Rosa Scotti, doutora pelo programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. Retrata o modo de vida a que muitas imigrantes alemãs se submeteram por serem levadas a um descompasso entre o que era idealizado/esperado da figura feminina germânica e a não adaptação a um meio hostil e de muito trabalho.

“Corpos e comportamento: beleza, saúde e moda no sertão cearense no início do século XX” de Chrislene Carvalho Santos, doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas, analisa o corpo feminino representado nas propagandas em periódicos na cidade de Sobral, sertão cearense, compreendendo a mentalidade sobre os comportamentos femininos que se almejavam e se manifestavam pela imprensa, na década de 1920.

Carla Denari Giuliani, doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia e Vera Lúcia Puga, doutora em História pela Universidade de São Paulo em “Tramas e dramas da Maternidade na adolescência” questionam o sentido da mesma para as adolescentes do século XXI, depois da revolução da pílula e do feminismo. Essa maternidade se opõe às políticas públicas e ao modelo estabelecido pela sociedade contemporânea que traduz a gravidez na adolescência como um problema. As fontes utilizadas foram escritas e orais obtidas em entrevistas com as gestantes adolescentes, seus companheiros e suas famílias, na cidade de Uberlândia - MG. Observou-se que, apesar do pensamento “hegemônico” de erro ou problema traduzido pela mídia, pelos programas de saúde, pelo próprio ensinamento médico e pelo mundo contemporâneo, as pessoas resistem e reescrevem novos juízos de valores.

Continuando o mesmo assunto, Tatiana Carneiro de Resende, mestre em Ciência da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia, et all, discutiram “O

impacto da mãe diante da gravidez da filha adolescente”. Neste estudo esperou-se identificar, na perspectiva materna, quais os motivos que levaram a filha a engravidar.

Lúcia Helena Rodrigues Costa, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia-UFBA e Edméia de Almeida Cardoso Coelho, doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, com o texto, “O cuidado na interface com a sexualidade” analisam a interdição do corpo e da sexualidade de enfermeiras, durante o processo de ensino-aprendizagem em escolas de enfermagem, nas duas últimas décadas do século XX e início do século XXI. Tal interdição, segundo as autoras, dificulta as práticas do cuidado e mantêm vivos estereótipos de gênero, em uma profissão historicamente feminina. Trata-se de pesquisa qualitativa que utilizou gênero como categoria analítica.

Enfim, A saúde da mulher na perspectiva a assistência prestada pela enfermagem ginecológica”, de Elbert Henrique Miranda Teixeira, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ e colaboradores, é um relato de experiência que enfatiza a importância da integridade da assistência à saúde da mulher problematizando as questões de gênero, dos direitos sexuais e reprodutivos, da vulnerabilidade das mulheres as DST/HIV/AIDS e hepatites virais.

Já os artigos deste número priorizaram a questão da *violência*. “Rompendo com o silêncio: a mulher em situação de violência doméstica e a caracterização de um serviço que compõe a “rota crítica”, de Késia Maria Maximiano de Melo e Sandra Aiache Menta, traça o perfil das mulheres em situação de violência doméstica, que buscaram atendimento num serviço da rota crítica, no município de Maceió, caracterizando-o.

Flávia Moreira Ferreira em Família, gênero e violência doméstica na infância” analisa as relações de gênero construídas desde a infância de pais, mães e filhos (as), acompanhados pelo Projeto Família Cidadã, com o intuito de perceber quais suas influências na violência doméstica contra crianças.

“ As relações afetivas entre Dulce e Agenor: um amor romântico e os casos de rapto na cidade de Salvador”, de Andréa da Rocha Rodrigues, discute as relações afetivas entre um homem e uma mulher o condicionamento por variáveis históricas e pela estrutura social, cultural e de gênero de uma determinada sociedade.

O artigo, “Mulheres e contextos de violência em narrativas penais da província de Mato Grosso (séc. XIX)” de Gabriel Antunes de Araújo e Mário Luis Villarruel

Silva, apresenta situações constitutivas de violência intersubjetiva/interpessoal praticada contra mulheres ditas comuns, sem vínculos histórico-factuais, por meio do levantamento de duas narrativas de processos-crime ocorridos na Província de Mato Grosso, nos anos de 1858 e 1859.

“A mídia televisiva: prática na contribuição do conhecimento de mulheres em situação de violência doméstica,” de Evelyn Priscila Santinon Sola et all, analisa por meio da pesquisa qualitativa como a mídia televisiva contribuiu para o conhecimento dos diplomas legais de proteção à mulher vítima de violência e sua assistência.

Com o objetivo de estudar a ONGs SOS Ação Mulher Família e outras instituições que combatem a violência contra a mulher em Uberlândia – MG, bem como os impactos e mudanças causados pelo surgimento destas, o artigo de Luelma de Jesus Silva e Dulcina Tereza Bonati Borges, encerra a seção de artigos.

Espera-se com este Dossiê ampliar o debate sobre Saúde, Políticas Públicas e Gênero considerando toda a complexidade que esta temática apresenta. Além disso, as discussões acerca da violência permanecem contribuindo com este debate.

Desejamos a todos (as) uma boa leitura.

ORGS. Carla Denari Giuliani (FAMED/UFU) e Eliana Faria de Angelice Biffi (FAMED/UFU)